

## **ATIVIDADES LÚDICAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO RESGATAR**

*Jaqueline Maria Silva dos Santos*

*Maria Edna Bezerra da Silva*

*Raiane Jordan da Silva Araújo*

*Raquel Ferreira Lopes*

*Marcela Araujo Galdino Caldas*

**Resumo:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, cujo objetivo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos e suas interações com crianças hospitalizadas em um projeto de extensão que faz uso do recurso do lúdico para a melhora clínica das crianças nos aspectos físicos e mentais, desempenhando atividades em educação em saúde. A vivência ocorreu no período de julho a outubro de 2018, com ações realizadas no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Hospital Geral do Estado de Alagoas e Hospital de Doenças Tropicais, ambos nas alas pediátricas, em turno vespertino. As visitas aos hospitais ocorreram a cada 15 dias, intercaladas com oficinas de planejamento das ações de acordo com a temática (saúde bucal, câncer de mama, alimentação saudável, entre outros.) escolhida a partir das demandas do público em questão, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Durante a realização das ações educativas são usados recursos pedagógicos diversos como: rodas de conversa, brincadeiras, teatro de fantoches e dramatizações, usando-se uma abordagem acessível tanto para as crianças assim como com seus acompanhantes. A experiência do projeto tem contribuído na formação dos acadêmicos, que durante a graduação possam refletir sobre uma perspectiva do seu papel social frente à comunidade e de como pode-se relacionar a saúde com o ser humano e seu contexto, integrando assim serviços prestados a saúde da população em geral.

**Palavras-chave:** Ludoterapia. Educação em saúde. Cuidados de Enfermagem.

**Abstract:** A descriptive study of the experience report, whose objective is to report the experience lived by students and their interactions with hospitalized children in an extension project that makes use of the playful resource for the clinical improvement of the

children in the physical and mental aspects, performing activities in Health education. The experience occurred from July to October 2018, with actions taken at the University Hospital Professor Alberto Antunes, General Hospital of the State of Alagoas and Hospital of Tropical Diseases, both in the pediatric ward, in the evening shift. The visits to the hospitals occurred every 15 days, interspersed with workshops planning the actions according to the theme (oral health, breast cancer, healthy eating, etc.) chosen from the demands of the public in question at the Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas. During the educational actions, various pedagogical resources are used, such as: conversation wheels, games, puppet theater and dramatizations, using an approach accessible to both children and their accompanying persons. The project's experience has contributed to the training of academics, who during graduation can reflect on a perspective of their social role vis-à-vis the community and how health can be related to the human being and its context, thus integrating health services of the population in general.

**Keywords:** Play Therapy. Child Health. Nursing Care.

## 1 INTRODUÇÃO

A hospitalização implica em modificações na rotina diária das crianças e suas famílias, trazendo transtornos para esta e afetando seu processo de ser e viver (LIMA *et al*, 2014). O projeto Resgatar é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e tem como objetivo principal promover ações de promoção e educação em saúde, usando recursos lúdicos, nas pediatrias dos hospitais do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Hospital Geral do Estado (HGE) e Hospital Escola Hέλvio Auto (HEHA).

Pois a prática lúdica possibilita as crianças hospitalizadas e seus familiares, acolhimento, amor, empatia, carinho e atenção, é notório observar o reflexo dos resultados no olhar, no sorriso e na fisionomia de cada rostinho.

Segundo Azevedo *et. al*, (2015). A política pública de saúde em nosso país, o Sistema único de Saúde (SUS), foi construída a partir de um conjunto de princípios

vinculados aos usuários, integrando pacientes, funcionários e familiares auxiliando no funcionamento dos serviços de saúde, buscando assistir de forma integral e equânime.

Em 2003, a humanização deixou de ser programa e tornou-se a Política Nacional de Humanização (PNH), propondo mudanças nos modos de gerir e cuidar a partir da valorização da dimensão humana das práticas de saúde (NODA, 2018). Tais aspectos apresentam harmonia com os princípios da Política Nacional de Atenção Hospitalar, com acolhimento e recursos para o desenvolvimento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2013).

Nestas perspectivas torna-se relevante a produção de conhecimentos voltados a construção de medidas lúdicas no contexto da hospitalização infantil.

Durante as ações é importante que as informações sejam reforçadas e transmitidas de uma maneira simples e envolvente, de forma que os participantes tenham o raciocínio e a criatividade estimulados e a oportunidade de interagir de forma harmoniosa, inclusiva e feliz. Observa-se então que a atividade lúdica pode firmar uma estratégia de intervenção nas práticas de enfermagem, podendo pôr em prática futuramente na assistência sem prejuízo nos cuidados ofertados (COTA e COSTA, 2017).

Diante do exposto, constata-se que a utilização do lúdico pode ser uma importante ferramenta de aprendizagem na infância, e deve ser apreendido durante a formação dos acadêmicos, sendo a extensão universitária um dos espaços onde isso poderá se concretizar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo autores como Silva (2017), o uso de diversos recursos lúdicos pode atuar como coadjuvantes terapêuticos, com potenciais benefícios à população pediátrica, para tanto é necessário haver planejamento e disciplina para o desempenho das atividades.

As reuniões funcionam como um momento de discussão para que haja o planejamento, orientação, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências a respeito do aprendizado para a vida de cada estudante, sendo conduzidas pela coordenadora do projeto, orientadores e seus monitores. As intervenções são momentos em que estudantes interagem com crianças hospitalizadas, com seus acompanhantes e com os profissionais do hospital. Busca-se trabalhar a comunicação, a resolução de problemas, a brincadeira e o trabalho em equipe (AMORIM *et al*, 2018).

Algumas práticas influenciam no desenvolvimento na agilidade e concentração do raciocínio das crianças como alguns jogos, contribuindo para que haja uma evolução intelectual do participante, particularmente do público infantil. A música, sendo um meio de expressão, pode ser usada como um elemento que também pode propiciar momentos lúdicos (COTA E COSTA, 2017).

É de suma importância que as crianças se sintam à vontade para a realização das atividades lúdicas e de aprendizagem. Todavia, devido seu pensamento fantasioso e egocêntrico, a criança pode encarar a doença e/ou hospitalização como uma punição por mau comportamento ou algum erro. O lúdico pode ser visto como uma ferramenta terapêutica promovendo a continuidade do desenvolvimento infantil, nesse momento específico de viver auxiliando a criança hospitalizada (ROLIM *et al*, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu no período de julho a outubro de 2018, com ações realizadas no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Hospital Geral do Estado de Alagoas e Hospital de Doenças Tropicais, ambos nas alas pediátricas, em turno vespertino. As visitas aos hospitais ocorreram a cada 15 dias, intercaladas com oficinas de planejamento das ações de acordo com a temática (saúde

bucal, câncer de mama, alimentação saudável, etc.) escolhida a partir das demandas do público em questão, na Faculdade de Medicina da UFAL. Durante a realização das ações educativas são usados recursos pedagógicos diversos como: rodas de conversa, brincadeiras, teatro de fantoches e dramatizações, usando-se uma abordagem acessível tanto para as crianças assim como com seus acompanhantes. Além da caracterização com adereços, nariz de palhaços, rostos pintados com cores em tons pastéis de forma suave, tem aqueles que se caracterizam de algum personagem deixando um ar de magia no ar.

A execução das ações ocorreu mediante a presença da equipe da coordenação do projeto juntamente com 5 monitores. Nesse projeto faz parte 39 acadêmicos de vários cursos de graduação e de outras instituições de ensino, porém nesse relato foi caracterizado apenas a perspectiva do acadêmico em enfermagem.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prática lúdica terapêutica vem ganhando espaço na assistência prestada a pacientes internados, pois observa-se que o acolhimento de forma empática traz benefícios que são refletidos no equilíbrio mental e bem-estar do corpo. Observa-se então que acolhimento é essencial em relação aos cuidados da população e as intervenções na aplicação a saúde, Tais benefícios terapêuticos se refletem também em quem está realizando a ação, com orientação e cuidados com a saúde, juntamente com práticas de brincar e sorrir, trazendo satisfação e momentos de felicidade. A escuta e o respeito conseguem contribuir para uma prática de cuidado humanizada (ZAMFOLIN, 2017).

Nota-se que a prática lúdica realizada pelo profissional de enfermagem pode ser inserida em suas atividades sem causar danos a sua assistência e inaplicações no seu processo de trabalho (ROLIM, 2017). Os enfermeiros podem ter conhecimento daquilo que ele esteja oferecendo, de como oferecer e de como organizar seu processo de trabalho para

que aplique essas atividades de forma contínua, fazendo parte do seu plano de cuidados e sem gerar transtornos para a prática profissional (LIMA, 2014).

O desenvolvimento do trabalho, usando o lúdico permite encantar e tirar muitos sorrisos das crianças hospitalizadas, muitas vezes em um longo período de tempo, assim como também acolhemos seus familiares, que geralmente demandam a necessidade de uma escuta afetuosa, de alguém para conversar ou muitas vezes apenas um abraço aconchegante cheio de esperança e de conforto.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A descrição desse relato de experiência viabilizou identificar o quanto é essencial que haja práticas de saúde e assistência empática e acolhedora. Crianças e seus familiares costumam estar receosos, angustiados, muitos ainda no aguardo de um diagnóstico e sem previsão de alta hospitalar. O trabalho lúdico proporciona aos pacientes e seus acompanhantes um momento de descontração, construção de conhecimentos e alegria.

E assim contribui para assistir de forma mais humanizada, fazendo com que as crianças e seus familiares esqueçam por um momento da dor e do sofrimento causados pelo processo de internamento.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Karla Patricia; BEDAQUE, Henrique de Paula. A Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Influência do Mediarte na Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 2, p. 54-62, June 2018. Acessado em 16 de novembro de 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-55022018000200054&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022018000200054&lng=pt&nrm=iso).

AZEVEDO AVS et. al, 2015. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(11):3653-3666, 2017. Acessado em 14 de novembro de 2018 Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3653.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Diário Oficial da União 1990; 31 dez. Acessado em 16 de novembro de 2018. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html).

COTA e COSTA. Atividades Lúdicas como Estratégia para a Promoção da Saúde Bucal Infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 365-371, maio/agosto 2017. Acessado em 30 de outubro de 2018. Disponível em:  
<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859739>.

LIMA et. al. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **Rev Min Enferm**. 2014. Acessado em 28 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/959>.

NODA LM et. al. A humanização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sob a ótica dos pais. REME – **Rev. Min Enferma**. 2018 SILVA, A.S et al, Atividade lúdica na fisioterapia pediátrica. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.4, p.623-636, out. Dez., 2017. Acessado em 19 de outubro de 2018. Disponível em:  
<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1216>.

ROLIM et. al, História em quadradinhos: tecnologia em saúde para a humanização da assistência à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem Referência - IV - n.º 14 - 2017**KARLA. Acessado em 29 de outubro de 2018. Disponível em:  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0874-028320170003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0874-028320170003&lng=pt&nrm=iso).

SILVA, Allan dos Santos da; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 23, n. 4, p. 623-636, Dec. 2017. Acessado em 13 novembro 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141365382017000400623&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382017000400623&lng=en&nrm=iso).

ZANFOLIN, L. C et. al, 2017. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães. *Psicologia: Ciência e Profissão* Jan/Mar. 2018 v. 38 n°1, 22-35. Acessado em 19 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n1/1414-9893-pcp-38-01-0022.pdf>.